

Projeto Pinhal Melhor

Processo de candidatura ao Aviso nº. 6955/2018

Educação Ambiental + Sustentável: Promover uma Nova Cultura Cívica Territorial

12.1.2 – Candidatura

a) Identificação do candidato e entidades parceiras no consórcio: enquadramento da atividade, experiência em projetos anteriores, com foco em matérias de Educação Ambiental, e condições de articulação entre parceiros:

A Pinhal Maior – Associação de Desenvolvimento do Pinhal Interior Sul

b) Área geográfica a abranger, e.g., concelho onde será desenvolvido o projeto:

Concelhos de Vila de Rei, Sertã, Proença-a-Nova, Oleiros e Mação.

c) Informação Específica

i) Áreas-chave a serem abordadas:

- Sensibilização das populações para as questões ambientais, socioculturais e de desenvolvimento sustentável;
- Falar de ambiente. Falar de floresta. Falar de incêndios. Falar - e apresentar propostas concretas - das mudanças racionais e essenciais, de que tanto se fala e pouco se faz;
- Mudança de modelos e de práticas associadas às culturas agroflorestais;
- Criar alternativas produtivas viáveis, com dimensão e organização suficientes, de modo a alterarem-se os padrões atuais das monoculturas e das produções sem escala nem valor;
- Promoção de uma economia de valorização local, seja familiar seja empresarial;
- Educar para aprender. Aprender para ensinar. Sabendo transmitir conhecimentos e mudar mentalidades;
- Aldeia global e as alterações climatéricas;
- Territórios de baixa densidade e instrumentos e incentivos à coesão territorial;
- Património territorial;
- Promoção turística de zonas com características únicas.

ii) Tipologias abrangidas:

- Criar uma Campanha de mudanças no território do Pinhal Interior Sul, “**Projeto: Pinhal Melhor**”;
- Adaptação, modelos produtivos, práticas e mercados das diferentes espécies agrícolas e florestais – apresentação de estudo, elaboração de conteúdos e desenvolvimento de contactos técnicos e comerciais;
- Atração de investimento, com elaboração da proposta “**Carta de Princípios – Pinhal Melhor**”;
- Ações de sensibilização em escolas e nas povoações;

- Sessões no terreno – campo, floresta e empresas, de modo a desenvolver temáticas de alterações dos paradigmas atuais;
- Elaboração de panfletos, cartazes e material informativo e formativo necessário ao desenvolvimento das ações e apoio promocional de efeito multiplicador;
- Organização de visitas e de sessões de empreendedorismo, demonstrativas e de captação de investimentos;
- Criação de uma página específica nas redes sociais para promoção do projeto, das suas temáticas e conteúdos com informação / publicitação das suas diferentes ações / atividades;
- Organização de um seminário final.

iii) Público-alvo a quem se dirige o programa, projeto ou ação:

- Residentes e proprietários dos 5 concelhos do Pinhal Interior.

iv) Número de pessoas abrangidas pelo programa, projeto ou ação:

- > 500 pessoas. Contato direto estimado para mais de 2500 pessoas;
- Comunicação com desenvolvimento de estratégias locais capazes de iniciar um processo de mudança, envolvendo todo o território e concomitantemente, toda a população dos 5 concelhos;
- A médio prazo este projeto / processo, pretende ser uma referência para a mudança, com desenvolvimento de ações que possam ser uma referência, pelo seu caráter demonstrativo e funcional, para outros territórios com características, estrangulamentos e potencialidades semelhantes.

v) Periodicidade de realização do programa, projeto ou ação:

- Trimestral (agosto, setembro, outubro), ao abrigo da presente candidatura;
- 2 anos, para sensibilização, acomodação e des(envolvimento) das medidas propostas (dando continuidade e vida ao processo iniciado ao abrigo da presente candidatura).

vi) Faixa etária:

- Crianças, adolescentes e adultos.

d) Memória Descritiva

i) Descrição sumária do projeto ou ação

Este projeto servirá de arranque para toda uma Campanha e conjunto de Ações que se irão desenvolver nos próximos anos no terreno, com as pessoas e para as pessoas.

- Serviços de consultadoria, educação ambiental e formação ecológica, económica e agro-florestal. As ações são de 3 tipos distintos de acordo com as características próprias de cada grupo – alvo:
 - A) Crianças e jovens;
 - B) Habitantes locais;
 - C) Agentes económicos e Agentes da mudança.

Os Programas e as Ações terão dinâmicas próprias, específicas para cada grupo e com objetivos claros no sentido de contribuirmos - efetivamente – para a tão necessária mudança racional dos nossos espaços rurais. E de comportamentos e... de conhecimentos. E mais especificamente, para a sua segurança e valorização.

Assim, para:

- A) O projeto contempla ações em horário escolar: 3 por turma (2 em sala e uma na floresta), articulado com o educador, professor do 1º ciclo e com o professor de biologia do 2º e 3º ciclo. No final haverá uma grande atividade intitulada: **“Um Dia com a Natureza”**. Preveem-se um total de 45 ações de educação ambiental (9 por concelho).
- B) Para os habitantes locais, será apresentado um modelo de gestão, integrado num estudo de potencialidades, vocações e dinâmicas:
 - emanadas do seu histórico como aldeia de vida e de atividades económicas de base rural;
 - assentes num estudo a que chamamos de **“Plano de Pormenor da Aldeia”** e;
 - virada para um novo modelo de gestão, de dimensão agro-fundiária e das especificidades locais ou alocadas a cada investidor / produtor. Estes Planos irão acontecer no âmbito deste projeto / processo em 5 aldeias piloto (uma por concelho).
Com Ações formativas (10 no total por concelho) e exposição de materiais residentes – ou seja a permanecerem por cada aldeia e espaço público, como uma exposição a chegar a todo o concelho (flyer, cartazes diversos; ex: um sobre o castanheiro, outro sobre as galerias ripícolas, outro sobre modelos produtivos, outro sobre...
- C) Para os agentes, realizar-se-ão alguns seminários (numa previsão de 6 no total) num formato de jantar conferências com 1 ou 2 convidados, de preferência empresários ou especialistas de setores e produtos com aptidão para o território e um seminário final de 2 dias, intitulado: **“Agro-Floresta de 3ª Geração”**.
- D) Para A) B) e C)
 - Realizar-se-á um dia de campo, onde se organizarão estações em diferentes locais do concelho sobre a temática: **“Um Dia com a Floresta de Uso Múltiplo”**.
 - Organizaremos e monitorizaremos parcelas demonstrativas da adaptação, desenvolvimento, taxas de crescimento, consociações e práticas culturais em vários locais do território, contribuindo no seu conjunto para o que apelidaremos de: **“Escola de Modelos e de Práticas Rurais”** – a iniciar-se com este projeto.

ii) Objetivos principais

. Neste território, desde logo a dinamização de uma Defesa da Floresta Contra Incêndios (DFCI), fomentando modelos práticos e com escala de silvicultura preventiva, como não tem acontecido em nenhum local do país;

E ao termos menos incêndios e menos área ardida, não teremos tantas perdas de solo (do melhor solo) e da água (e da sua qualidade) – dois recursos vitais, dois bens cada vez mais escassos!

Neste contexto, temos que considerar como objetivos principais, os mesmos que vêm indicados no Plano de Revitalização do Pinhal Interior:

a) Promover o ordenamento sustentado do espaço rústico;

b) Reforçar a segurança das populações e a proteção dos espaços florestais, através da implementação de estratégias de redução dos riscos coletivos;

c) Desenvolver uma estratégia de desenvolvimento económico e social das regiões afetadas.

Neste contexto e analisando a evolução dos espaços rurais do concelho, iremos assentar toda esta campanha, em alguns princípios elementares que nortearão a atuação dos agentes mobilizadores no terreno e de modo que essas mensagens sejam mais facilmente compreendidas, assumidas e disseminadas através da população alvo das nossas ações. E de modo a que cheguem sem deturpações nem usurpações a todos os outros. Assim, assentando como pedras basilares da mudança, o conhecimento, a formação, a eficácia, a gestão sustentável e a preservação e valorização dos recursos. Como tal, deve assentar a proposta base nos seguintes objetivos essenciais:

- substituição de espécies de maior inflamabilidade por espécies mais resistentes ao fogo;
- melhorar as práticas de gestão e exploração nos atuais povoamentos;
- dar a conhecer e fomentar alternativas económicas e modos de as implementar no terreno;
- acompanhar as iniciativas e apoiá-las na sua organização de bem fazer e de saber acrescentar valor a cada produto, a cada nicho de mercado, a cada fileira.

Também teremos que sensibilizar o público-alvo para uma maior consciência ambiental, com base nos recursos e potencialidades locais, de uma forma sustentável e neutra de carbono;

- Promover ações práticas de identificação de boas práticas ambientais e economicamente sustentáveis;
- Realização de um seminário com o objetivo de suscitar o debate sobre sustentabilidade ambiental e económica no meio rural e as potencialidades agroflorestais como fator de fixação e criação de riqueza;

iii) Abordagem: apresentar uma sinopse do programa, projeto ou ação a ser desenvolvido, o seu contributo face aos objetivos nacionais e europeus, em matéria de Ambiente, e à ENEA 2020, designadamente eixos temáticos e medidas e os materiais que serão produzidos, bem como para os objetivos gerais e específicos do presente Aviso

E porque ninguém preserva o que desconhece e como também, ninguém valoriza o que não tem; está mais do que na altura de darmos a conhecer o que temos e de passarmos a ter produtos que desconhecemos. Com viabilidade económica e equilíbrio natural.

Todos falamos de alterações de paradigma para o mundo rural, para os Territórios de Baixa Densidade (para o Interior do país), para a floresta... pois, e de alternativas?!

E temos organizado Planos Estratégicos, Cimeiras, Conferências... e temos criado legislação, outros Planos e ainda doutos seminários... internacionais, nacionais, setoriais, regionais e municipais; só que...

Os políticos e as políticas sobre estes temas: ambientais, floresta e incêndios, sociais e de cidadania... têm conseguido produzir muito em papel, mas ainda muito pouco no terreno!

Poderíamos elencar aqui muitos dos objetivos do Plano Nacional para a Coesão Territorial, da Estratégia Nacional de Educação Ambiental (ENEA), da Unidade de Missão para a Valorização do Interior e até dos Planos Diretores Municipais e Planos Municipais de DFCI, focando-nos efetivamente na sua implementação. Tentando aplicar – no terreno e junto das pessoas / agentes locais – os seus fundamentos, princípios e grandes desafios.

Mas, a realidade, é que quase todo o país está pior e com muito maior vulnerabilidade ao seu principal problema: o dos incêndios florestais! E conseqüentemente... à crescente desertificação humana e ao empobrecimento territorial.

E a verdade, é que passado já um ano sobre a 1ª grande tragédia nacional e que apesar de estarmos sobre o foco das tragédias e depois de muito se ter debatido, legislado, focado, acentuado e elaborado, o que é que temos de relevante? E o que é que sabemos a mais do que há um ano atrás? Que soluções e que alternativas nos são apresentadas? E de que espécies é que passamos a falar e a ponderar instalar / produzir? Pois...

Continua o desconhecimento e faltam chegar ao terreno as verdadeiras estratégias!

Entretanto, a corresponsabilização do cidadão e do proprietário quando nada fazem ou quando aceitam passivamente o *modus operandi* instalado, passará a ser prática social, senão mesmo de prática criminal aquando de acontecimentos trágicos.

Igualmente, passará a haver uma responsabilização sobre os que têm contribuído para o “instituir” deste estado de elevadíssimo risco de incêndio, de empobrecimento e desertificação dos territórios... Ou seja, antes de 2017 não adiantará de muito andar à procura dos responsáveis, mas de ora em diante já nada poderá ser como antes!

Não podemos esquecer 2017!

E assim, todo o tipo de comportamento passivo, conivente, incumpridor, de desrespeito e de aumento das áreas de risco de incêndio em determinados espaços têm que ser responsabilizados. Pelo que continuam a fazer e pelo que permitem que se continue a fazer. O laxismo e o deixar andar tem que parar (tem que deixar de andar).

iv) Potenciais impactos: de médio e curto prazo do programa, projeto ou ação proposto, para os envolvidos (beneficiários e consórcio, se aplicável) e para o público-alvo, incluindo a definição de indicadores de monitorização/impacto e respetivas metas a alcançar

- Os melhores indicadores de adesão às práticas promovidas nesta ação é a concretização dos desafios lançados à própria comunidade.
- A curto prazo, com a educação ambiental e a partilha de conhecimento sobre espécies de valor, a par com a sensibilização para riscos, prevê-se uma mudança de hábitos, nomeadamente a introdução a práticas sustentáveis no dia-a-dia das pessoas. A reciclagem, a redução de pegada ecológica e a preferência a práticas neutras em carbono são expectáveis de ser abraçadas pela população.
- A médio prazo, estima-se que seja possível encontrar mudanças mais notórias, nomeadamente em relação à paisagem circundante às aldeias, com a introdução de espécies autóctones e de modelos agroflorestais de uso múltiplo.

- Espera-se também que esta ação incentive habitantes/proprietários/produtores locais a apostar em espécies florestais menos lesivas para o ecossistema e de mais resistentes às chamas.
 - Através de métodos estatísticos é possível também estimar a redução no consumo energético, e extrapolar o aumento de eficiência e o que este aumento traduz em poupança de CO₂.
 - A longo prazo, é possível estabelecer uma contagem de visitas turísticas. É também possível verificar se houve crescimento económico e criação de emprego na área de influência do projeto.
- v) Sustentabilidade: demonstração da continuidade do projeto ou ação a ser desenvolvido
- Este projeto visa proporcionar ao público-alvo ferramentas e conhecimento para que no futuro não se cometam erros do passado. A visão ampla sobre o ordenamento do território e os seus recursos é fundamental para que no seio de cada família se criem noções de valor. Com base nesta filosofia educativa é possível perpetuar esta ação, tornando-a um pilar da vida comunitária e a base de atração de novos investimentos e de mais emprego para o território. Também com iniciativas de desenvolvimento local em outras e novas áreas.
 - A partir de iniciativas complementares entre si e de base territorial, antevê-se o desenvolvimento de uma economia circular e projetos enquadrados nos novos incentivos da agricultura familiar e outros;
 - A partir deste apoio inicial, estima-se dar sequência a este projeto durante os próximos 2 anos. Período este, fundamental para a existência e consolidação das iniciativas económicas a partir das mudanças propostas e operadas.

e) Outra informação relevante para a descrição, justificação e alcance ambiental da candidatura proposta:

Ver anexo, como peça estrutural e base de trabalho para as propostas.

Este território bem no Centro Geodésico de Portugal, bem pode ser o local adequado para a demonstração, visibilidade e disseminação de resultados mais adequado e com melhores ligações aos restantes territórios nacionais que padecem do mesmo tipo de interioridade, de desertificação física e humana, de modelos e de práticas culturais, de incêndios e de abandono.

Ainda apresenta uma ocupação humana e paisagística, e uma estrutura fundiária, para além de um histórico de incêndios difícil de aceitar e de uma base ambiental e genética onde muitas opções culturais e de preservação e valorização dos recursos têm todo o sentido; pelo que concluímos e apostamos ser o local, onde reunimos um conjunto de condições de base para iniciar este processo / desafio tão exigente como tão fundamental para todo o país.

Também como é que queremos implementar mudanças e com rentabilidade mínima, se não se trabalham os produtos e as escolhas produtivas – e senão as conhecemos e/ou nunca as trabalhamos com dinâmica, qualidade e suficiente fator diferenciador. E na procura de novos mercados e com escala. A Pinhal Maior, está a desenvolver um projeto para todo o território que encaixa perfeitamente e dá a força e credibilidade suficiente junto das pessoas, com infindáveis vantagens para o ambiente e para o futuro destes solos e destas localidades; que é o da agricultura biológica com conhecimento, apoio, certificação, representação, transversalidade e mercado concreto.

f) Eventuais riscos e constrangimentos, incluindo a identificação de potenciais obstáculos à implementação do projeto e respetivas medidas de contingência:

O investimento neste projeto nunca será em vão, porque irá sensibilizar, informar, “formar”, demonstrar, dinamizar e organizar as mudanças necessárias. As necessárias, exigidas e racionais mudanças, como o tem dito o sr. Presidente da República.

Também, sem qualquer dúvida, irá transformar o modo de as pessoas verem e interpretarem os nossos recursos. Recursos naturais e ambientais. A base paisagística, produtiva e patrimonial, sem as quais toda a viabilidade e sustentabilidade se tornará mais difícil.

E se entretanto não se fizer nada, ficaremos com quê? Temos que perceber que a destruição e não só a dos incêndios tem sido desastrosa para todo o património e nomeadamente colocando em risco espécies (património genético que se perde) e em risco populações e seus modos de vida (com a depauperação dos recursos, a delapidação de ecossistemas e a destruição da ruralidade). Como tal e apesar das dificuldades e estrangulamentos estruturais como o do minifúndio, incêndios, desertificação física e humana, envelhecimento da população e os seus poucos conhecimentos e recursos para abordagem dos novos desafios, e ainda com uma mentalidade e uma consciencialização demasiado inquinada para a compreensão da temática ambiental e do desenvolvimento sustentável; só podemos ver todas as circunstâncias como as que temos... como as que temos que enfrentar para sermos bem sucedidos. Só se consegue jogar este jogo, com os jogadores que temos e as condições que são e como tal, a nossa proposta é para o jogarmos efetivamente, mesmo sabendo e reconhecendo que este é o jogo mais complicado e difícil que o país tem pela enfrentar.

Porque o país não pode continuar assim... a arder, a alargar fossos e assimetrias e a comprometer a vida e os recursos agora e para as gerações futuras, sem nada de relevante fazer para inverter esta tendência e realidade.